

SEMENTES CRIOULAS: CONSERVAÇÃO DA AGROBIODIVERSIDADE

Cássio Laurentino Veloso ¹
Cristian José Simões Costa ²

RESUMO

As sementes crioulas exercem um papel de essencial e de importância por garantir aos agricultores familiares uma fonte de um grande potencial genético e com característica particulares de adaptação às condições locais. A pesquisa teve como objetivo mapear e identificar os tipos de sementes crioulas cultivadas pelas comunidades rurais em Piranhas a partir dos bancos de sementes crioulas. A metodologia consistiu em realizar visitas aos bancos de sementes crioulas e acompanhar o destino das sementes. A partir deste acompanhamento foi realizado um levantamento, usando o georreferenciamento e identificação das sementes que são plantadas na zona rural, averiguando a diversidade de cultivo e o destino final destas culturas, utilizando para este fim o GPS e as entrevistas com os guardiões de sementes. Como resultado da pesquisa foram localizados 2 bancos de sementes, 37 variedades de sementes crioulas que beneficiam 3 comunidades com um total de 75 famílias rurais no município de Piranhas. O estudo permitiu aprofundar o conhecimento sobre as variedades de sementes cultivadas pelas comunidades rurais e de conhecer um pouco dos seus conhecimentos populares, contribuindo para evidenciar as variedades de espécies de sementes existentes na região.

Palavras-chave: Bancos de Sementes, Material genético, Preservação, Segurança Alimentar.

INTRODUÇÃO

Desde o surgimento da agricultura o manejo da diversidade de espécies e das variedades dos cultivos tem sido um componente essencial para a sustentabilidade dos sistemas agrícolas. Para Almeida & Freire (2003) a semente, princípio da vida, constitui-se numa das mais importantes inovações surgidas durante a evolução das plantas, pois carrega consigo o valor da sobrevivência, da resistência, da continuidade, da perpetuação.

As sementes crioulas são consideradas patrimônio local, pois detém um conjunto de valores culturais de um povo bem como uma capacidade biológica

¹ Graduando do curso de Engenharia Agrônoma – Campus Piranhas - IFAL - Instituto Federal de Alagoas (cassioveloso2008@hotmail.com);

² Doutorando em Desenvolvimento e Meio Ambiente UFPB e Professor de Botânica do Curso de Engenharia Agrônoma do IFAL- Instituto Federal de Alagoas; (cristiancost@gmail.com).

natural de adaptação aos diferentes ambientes através da sua alta variabilidade genética. Por isso, sua preservação deve ser considerada de interesse relevante para a permanência e a identidade da cultura de um povo (Silva, 2013). Com o passar dos tempos os agricultores constituíram uma forte relação com a terra por intermédio das sementes crioulas, que são transmitidas de geração em geração (Lima & Santos, 2018).

Um importante meio para o desenvolvimento de uma produção de base agroecológica na região semiárida é a venda de produtos da agricultura familiar, sendo esta prática importante para a segurança da identidade cultural e para a preservação de laços entre as comunidades e a biodiversidade local. Segundo Almeida (2007), no Brasil, de acordo com a sua localidade as sementes obtiveram vários nomes, a saber: crioulas, tradicionais, da paixão, locais, caboclas, nativas, etc. Independente do nome escolhido, elas possuem características que as diferenciam das sementes convencionais sobretudo sua composição e o seu valor simbólico, que retrata uma região e o seu povo.

As sementes são muito mais que um recurso produtivo exigido hoje pela agricultura convencional. Elas podem ser consideradas um alicerce e produto de culturas para as sociedades através da história. Deste modo, torna-se importante que a conservação das variedades tradicionais ou crioulas e toda a sua agrobiodiversidade seja uma prática constante em uma região.

Neste contexto, o objetivo da pesquisa foi mapear e identificar os tipos de sementes crioulas cultivadas pelas comunidades rurais, a partir dos bancos de sementes.

METODOLOGIA

A pesquisa foi feita no município de Piranhas do Estado de Alagoas, localizado no sertão alagoano. A primeira etapa da pesquisa consistiu em uma revisão da literatura por meio de periódicos especializados, anais de eventos, livros, e outros. Para o levantamento dos dados, foram feitas visitas a cada banco, os dados foram obtidos junto aos gestores dos Bancos de sementes e, aos técnicos dos órgãos de apoio ao gerenciamento e monitoramento das Sementes crioulas.. Na segunda etapa realizou-se a classificação, identificação e quantificação das

variedades, de acordo com a família e espécie utilizada nas regiões de estudo, bem como a quantidade de famílias e os locais que tradicionalmente são cultivadas as sementes crioulas nas comunidades rurais. Na terceira etapa foi realizado o georreferenciamento, registrando as coordenadas geográficas com o Sistema de Posicionamento Global (GPS) facilitando assim a formação de um mapa com a localização de todas as comunidades que cultivam as sementes crioulas, podendo este material auxiliar na formação de políticas públicas.

DESENVOLVIMENTO

Sementes Crioulas

Crioulas são variedades de sementes, usadas pela humanidade com o passar do tempo, que evoluíram, de acordo com a seleção dos agricultores, ao ambiente, às práticas agrícolas e costumes, resultando em variedade de formas, tamanhos, brilhos e cores. Estas sementes são importantíssima sendo de instimavel valor para a agricultura familiar, pois garantem a sobrevivência da especie nos locais que são inseridas, garantindo a alimentação, fixação do campones no campo e fortalecendo a agricultura local (SILVA & LOPES, 2017).

Essas sementes por possuírem sua base genetica ampla e sem modificações pelas tecnicas do melhoramento são adaptaveis aos locais, onde são cultivadas, garantindo a alimentação das comunidades rurais,bem como de uma região. Sendo descrito assim por COSTA et al.

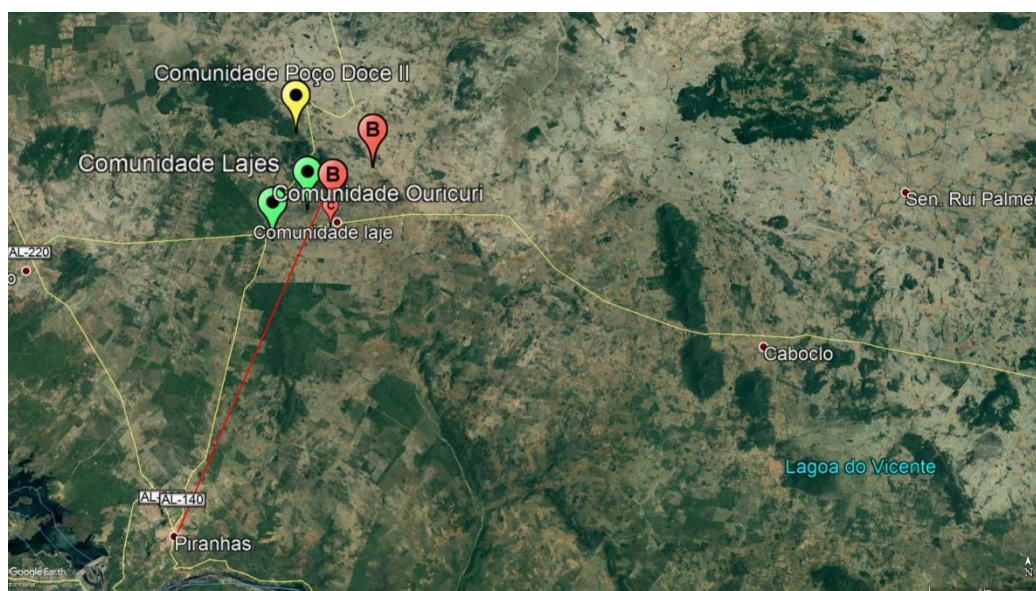
As sementes crioulas são componentes fundamentais para a soberania alimentar e a autossuficiência pois oferecem independência, autonomia e liberdade aos agricultores que se tornam independentes de fontes externas.(Costa et al., Vol. 13, N° 1, Jul. 2018)

Essas variedades passaram a ser herança de diversos povos do mundo, guardam consigo parte da cultura e da história das comunidades onde são cultivadas, e passadas a cada nova geração, sendo um modo de preservarem a indentidade do lugar onde moram . Ribeiro e Ribeiro (2017) salienta que há uma riqueza imaterial e muitos aspectos culturais relacionados à produção das sementes crioulas que dão significados e sentimentos aos camponeses e às camponesas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No decorrer das visitas foram mapeados e identificados dois bancos de sementes com as seguintes coordenadas 9°26'55"S 37°39'59"W referente ao banco comunitário que atende a comunidade de poço Doce II, e as coordenadas 9°28'52"S 37°42'30"W da localização do banco de semente e terreiro de secagem que atende as comunidades: Lajes e Ouricuri (Figura 1) pertencentes ao município de Piranhas, Alagoas.

Figura 1. Localização dos bancos de sementes pertencentes aos Municípios de Piranhas.



Esses bancos atendem as comunidades rurais do município citado, bem como favorece a inúmeras famílias (Tabela 1) que são beneficiadas por estas unidades importantíssimas para agricultura local.

Tabela 1. Comunidades beneficiadas pelos bancos de sementes.

Banco de sementes	Comunidade	Famílias
Banco Comunitário de Sementes	Poço doce II	40 famílias
Banco de Semente e Terreiro de Secagem	Comunidade Ouricuri Comunidade Lajes	35 famílias 20 famílias

De acordo com Oliveira (et al, 2018), os Bancos de sementes constituem-se em uma das formas mais seguras de conservar as sementes destinadas para o plantio nos próximos anos e permitir a segurança de realizar o plantio no momento adequado.

Nesses bancos são conservados e preservados em um total de 33 (trinta e três) espécies nativas localizadas na região (Tabela 2), destacando-se as culturas do feijão e milho, ambas fortalecem a agricultura rural do município, do Sertão Alagoano que é repleto de pequenas comunidades rurais que realizam suas plantações com auxílio de bancos de sementes localizados em diferentes povoados. As famílias do semiárido alagoano vêm preservando as sementes crioulas ao manterem banco de sementes (Figura 2) há várias gerações, ou seja, ao passarem as sementes de pai para filho ano após ano sendo disponível nos dias de hoje.

Figura 2. A. Banco Comunitário de sementes: Comunidade Poço Doce II, B. Banco de Sementes e Terreiro de Secagem: Comunidade Lages, C e D. Variedades de sementes crioulas preservadas nos bancos pelos agricultores.



A criação de bancos de sementes surgiu a partir da necessidade de se armazenar grande quantidade de sementes, garantindo desta forma segurança alimentar aos agricultores familiares bem como a possibilidade de armazenar sementes de qualidade e adaptadas às condições locais para as gerações futuras (PALÁCIO FILHO et al., 2011).

Tabela 2. Descrição das sementes crioulas no Município de Piranhas, Alagoas.

Espécie	Variedade	Quantidade	Nome científico	Ciclo de cultivo
Andu	Vermelho Rajado Preto	3	<i>Cajanus cajan</i>	3 meses
Fava	Vermelha Rajadinha Ureia de velho Preta	4	<i>Vicia faba</i>	3 a 6 meses
Feijão	Vagem roxa	15	<i>Phaseolus vulgaris</i>	50 a 90 dias
	Mulatão			81 a 90 dias
	Bico de ouro			78 a 85 dias
	Figo de galinha			61 a 70 dias
	Carioca			50 a 60 dias
	Preto			61 a 70 dias
	Rosinha			61 a 70 dias
	Leite			60 a 70 dias
	Fogo de serra			60 dias
	Rajadinha			61 a 70 dias
	Vagem fofa			60 a 70 dias
	Gordo			50 a 60 dias
	Mulatinho			50 a 60 dias
Corca	50 a 60 dias			
Amarelinho	81 a 90 dias			
Milho	Jaboatão	7	<i>Zea mays</i>	3 a 5 meses
	Palha roxa			61 a 70 dias
	Milho alho			3 a 5 meses
	Dente de cavalo			3 a 4 meses
	Branco			9 a 12 meses
	Sabugo fino			60 a 70 dias
Palha vermelha	61 a 70 dias			
Gergelim	Gergelim branco	1	<i>Sesamum indicum</i>	Anual
Girassol	Preto	3	<i>Helianthus annuus</i>	Anual
	Rajado			
	Branco			

Fonte: DIAS et al. (2016)

Segundo Londres (2014), os bancos de sementes representam uma estratégia de segurança em relação a aquisição e conservação das sementes crioulas, proporcionando as famílias rurais a disposição, quando assim necessitarem das sementes. A conservação e preservação dessas sementes torna-se importante, pois são a garantia da alimentação das populações rurais, garantindo a subsistência ao cultivar essas sementes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Torna-se importante a identificação e quantificação de sementes crioulas, bem como a localização dos Bancos de Sementes Comunitários tendo por finalidade contribuir e evidenciar as variedades de espécies de sementes existentes em uma região, fornecendo subsídio aos agricultores locais, instituições e ONGs o intuito de preservar o material genético local.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, P. Sementes da Biodiversidade. Revista Agriculturas: experiências em agroecologia. v. 4 - no 3 - outubro de 2007.

ALMEIDA, P.; FREIRE, A. Conservando as sementes da paixão: duas histórias de vida, duas sementes para a agricultura sustentável na Paraíba. In: Sementes, patrimônio dos povos a serviço da humanidade. H.M Carvalho (org). São Paulo: Ed.Expressão popular. p. 279-302. 2003.

COSTA, R.; SILVA, J. S. M.; SILVA, L. R.; SILVA, W. D.; ROCHA, L. C. D.; COLETTA, L. D. **Cadernos de Agroecologia** – ISSN 2236-7934 – Anais do VI CLAA, X CBA e V SEMDF – Vol. 13, N° 1, Jul. 2018.

DIAS, E.; PORFILIO, A.; FREIRE, A. G. Semente da Paixão: Catalogo das sementes crioulas da Borborema – Esperança/PB: AS-PTA, 2016.

LIMA, Lucas Gama; SANTOS, Flávio dos. No semiárido de Alagoas, a resistência germina na terra: a luta territorial em defesa das sementes crioulas. Revista NERA, ano 21, n. 41, p. 192-217, jan.-mar. 2018.

LONDRES, F. As sementes da paixão e as políticas de distribuição de sementes na Paraíba: Sementes Locais: experiências agroecológicas de conservação e uso Rio de Janeiro : AS-PTA, p. 83, 2014.

OLIVEIRA, L. C. L. de; DIAS, E.; CURADO, F. F.; OLIVEIRA, A. E.; MUNIZ, E. L. S.; SANTOS, A. Perspectivas da pesquisa e gestão dos bancos de sementes comunitários, Paraíba – Síntese do Seminário do Polo da Borborema. Cadernos de Agroecologia. Vol. 13, Nº 1, Jul. 2018

PALÁCIO FILHO, A. M.; ARAÚJO, D. V.; CAMPOS, G. P. A.; BORGES, J. M.; ANDRADE, L. P. Oficinas sobre uso de sementes crioulas – Incentivo para produção Agroecológica na região do Agreste Meridional de Pernambuco. Cadernos de Agroecologia, v.6, n.2, p.03, 2011.

RIBEIRO, D. D.; RIBEIRO, W. M. 2017. “Nossa forma de produzir”: Estudo de variedades crioulas em sítios camponeses de Orizona e Vianópolis – GO. Revista Geoambiente On-line – UFG/REJ.

SILVA, M. H. B; LOPES, K. P. Importância da semente na agricultura familiar no Nordeste brasileiro. In: CONIDIS, 2017.

SILVA, E. D. Programa de Aquisição de Alimentos: tecendo os caminhos entre segurança alimentar e a política de sementes no semiárido paraibano. Cadernos de Agroecologia. Vol 8, Nº. 2, Nov 2013